



RESUMO DE ARTIGO

Prosperine G., Rajakulasingan K., Cacciola R. R., Spicuzza L., Rorke S., Holgate S. T., Di Maria G. U., Polosa R., *et al.* *Mudanças na contagem do escarro e hiperresponsividade aérea após Budesonida: monitorizando resposta antiinflamatória baseada em marcadores específicos da inflamação aérea.* J Allergy Clin Immunol 2002; 110(6): 855-861.

Resumo: Hiperresponsividade aérea a estímulos farmacológicos e presença de eosinófilos no escarro, poderiam ser úteis para um ajuste individual no tratamento de manutenção da asma. Assim sendo, procurou-se comparar mudanças na hiperresponsividade aos fármacos metacolina e adenosina 5'-monofosfato (AMP) após tratamento com budesonida, em estudo duplo-cego, randomizado, de pacientes com asma moderada. Além disto, um estudo paralelo examinou a relação temporal das mudanças na hiperresponsividade aérea mais detalhadamente e a alteração na contagem celular do escarro em relação à terapia com budesonida. Foram selecionados 21 pacientes, todos atópicos, sem exacerbação ou infecção respiratória e que não utilizaram corticóide inalado ou anti-histamínicos por dois meses. Na primeira fase do estudo, os pacientes foram submetidos a broncoprovocação com concentrações crescentes de metacolina e AMP, antes e depois do uso da budesonida 0,8 mg/dia por três semanas. Houve um aumento de 5,4% no VEF₁ (por espirometria), com o uso de corticóide inalado. Na segunda fase, os pacientes foram analisados em doze ocasiões diferentes para investigar a reação (queda de 20% no VEF₁) à metacolina e ao AMP, além da contagem celular do escarro durante e depois da terapia com budesonida inalada 0,8 mg/dia por seis semanas. Nesta fase também houve variação da hiperresponsividade, necessitando-se de concentrações superiores de metacolina e AMP para provo-

car a mesma queda de 20% no VEF₁ após corticóide inalado. Houve redução significativa de eosinófilos e células epiteliais no escarro, mantendo-se em quantidades baixas até dez semanas após suspensão do fármaco. Em suma, os resultados evidenciaram atenuação na resposta broncoconstritora pelo AMP, redução na contagem celular do escarro e a detecção precoce das mudanças antiinflamatórias pelo uso de corticóide.

Comentários: Estudos globais sobre a asma reconhecem a necessidade do desenvolvimento de testes não invasivos para melhor análise da inflamação nas vias aéreas, da terapia a ser administrada com doses mais adequadas. Nesta descrição, procurou-se analisar o efeito do corticóide inalado sobre estes marcadores (broncoprovocação, eosinófilos em secreção brônquica), sendo encontrada uma sensibilidade maior e mais precoce do AMP frente às ações antiinflamatórias do corticóide tópico. Este fato aliou-se a outros estudos, onde também foram vistas mudanças precoces na reatividade das vias aéreas pela histamina ou metacolina, com os corticóides fluticasona e ciclesonida. Explicação para tal fato se baseia em receptores específicos para adenosina nos mastócitos, que prontamente elaborariam mediadores broncoconstritores. O estudo se estendeu e examinou detalhadamente a mudança na hiperresponsividade aérea, frente a budesonida e o escarro obtido nesta fase de administração da droga. As conclusões vieram acrescentar outras descrições da literatura, como redução eosinofílica ou resposta precoce reacional a AMP na primeira semana de descontinuação do corticóide. É o primeiro estudo que examinou o efeito dos corticóides inalados na secreção brônquica. Uma redução significativa foi observada em seis semanas após o tratamento, e foi mantida por pelo menos semanas após sua suspensão. O evento está relacionado à manuten-

ção da integridade epitelial *in vivo* atribuída a budesonida. Foi sugerida possível individualização do manejo da asma em longo prazo com esses marcadores. Isto poderá tornar a AMP um dos mais acurados guias para monitorar e ajustar a quantidade de glicocorticóides necessária ao controle da inflamação aérea e suas repercussões.

Maurício R. Cecon